

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Data historica

É hoje o 2.º anniversario da lei da separação da Igreja do Estado e por tal motivo se realisam varias demonstrações de regosijo em muitas terras do paiz, especialmente em Lisboa, onde os paladinos da libertação da consciencia humana effectuam como no anno passado, e d'esta vez em homenagem ao governo, um grandioso cortejo civico.

Como ha um anno tambem, a essas demonstrações se associa com intimo jubilo *O Abrantes*, convictos como estamos de que, entre os diplomas que sahiram pela pasta da justiça do governo provisório, affirmando os altos intuitos e a excepional capacidade governativa do dr. Afonso Costa, a Lei da Separação foi a mais arrojada e ao mesmo tempo a mais urgente das providencias que a Republica se impunham como condição da sua existencia e do seu regular desfulgo.

O clericalismo—eis o inimigo!—bradou um dia Gambetta, e bradou a verdade.

A consciencia humana tem vindo pelos tempos fôra, de cada vez menos acorrentada, é certo, mas sempre acorrentada á mentira, ao erro, a hypocrisia da Igreja, cujo poder logrou esmagar a soberania dos povos e levar do vencida a magestade dos reis. Onde quer que o espirito de liberdade relampejou alguma vez um clarão, fosse onde fosse que o direito e a justiça balbuciarão em nome da sciencia ou da razão incorruptíveis, logo o dogma acendi por delegação da divindade, e se não ponde dominar convencendo, acabou por banir torturando!

Foi sempre assim a Igreja, com a diferença apenas de que na epocha actual, fortemente batida das conquistas da verdade e do livre exame, ella substituiu a tortura dos corpos pela tor-

tura das almas, e conta ainda prolongar a sua acção nefasta e a sua influencia diabolica, socorrendo-se da perfidia, da manha e do embuste—os restos do seu velho poder abalado.

Todo o esforço que se exerça para derruir essa instituição incompativel com o progresso das sociedades, é, inquestionavelmente, um esforço bendito. A Lei de Separação foi, sem duvida e por esse motivo, a mais necessaria das providencias que competiam á Republica Portuguesa. Por demais é conhecido o estado lastimoso em que a Monarchia deixou a liberdade de consciencia, e bem deve dizer-se que toda a guerra que a reacção clerical tem movido á melhor obra do actual presidente do ministerio, traduz acima de tudo a raiva dos que não podem admitir a emancipação juridica dos espiritos, até ha pouco escravizados do throno e do altar.

Aplaudimos, pois, a celebração que hoje se faz no paiz pelo 2.º anniversario d'essa lei, e d'aqui enviamos á Associação do Registo Civil, promotora do grande cortejo civico que na capital se effectua, o nosso veemente protesto de solidariedade na sua iniciativa, que não deixa de ser, além d'uma homenagem á Lei de Separação, um golpe a mais no preconceito religioso que a Igreja Catholica encarna.

O anniversario de hoje é uma data historica.

Albano Cavalleiro.

A economia nacional

Os maus portuguezes, que acima do bem do Patria collocam os seus mesquinhos interesses e as vaidades irritadas, propalam quanto podem que a Republica tem empobrecido o paiz, perturbando-o com as agitações politicas, depauperando-o, desorganizando-o com uma pessima administração.

Felizmente, mentem. As energias nacionaes, latentes, acordaram em cinco de outubro.

Houve esperanças de melhores dias e, apesar das incursões, da tentativa permanente para criar uma atmosfera de desasosiego e de incerteza, por bandos dos monarchicos, que republicanos de curto entendimento ajudam inconscientemente, Portugal prospera, desenvolve-se, criando-se uma paz republicana, fundamentada na liberdade e na justiça.

São já conhecidos os resultados dos sete primeiros meses da actual gerencia, em que se nota um acrescimo de receitas do Estado proveniente, não de impostos novos, mas de jogo natural das forças economicas nacionaes.

O total das cobranças realizadas nesse periodo de 1912-1913 é de 53.749.362.8802 escudos.

E em egual periodo do ano anterior foi de 42.114.501.3319. Ha uma diferença, a favor do actual ano, de 11.634.861.5483.

Mas, nesse total, ha a abater um certo numero de verbas, já por pertencerem a serviços autonomos, já por terem compensação em despesa, já por representarem pobreza, como a verba de esc. 886.172.288 proveniente de direitos de importação de cereaes, que sommam 23 milhões de escudos no actual ano e 13.800.3000 (numeros redondos) no anterior, ficando, respectivamente, em escudos 30.312.075.3703 e escudos 28.224.810.5157, ou seja uma diferença para mais efectiva, na actual gerencia, de escudos 2.087.235.8548.

Adicionando-lhe em escudos 376.370.5298, a mais no actual ano, prefaz um total de escudos 2.114.865.8466.

A contribuição predial diminuiu de 66.336.3196, pelo facto do adiamento da abertura dos cofres.

Vejamos algumas verbas em que mais se faz sentir o augmento d'este anno.

| | |
|--------------------------------------|----------------|
| Contribuições e impostos directos... | 105.137.6906 |
| Registo e selo... | 403.349.3306 |
| Impostos indirectos | 2.065.071.5645 |

É preciso acentuar que nenhum imposto novo, nem agravamento dos antigos, influiram para esse acrescimo das rendas do Estado. A legislação tributaria não sofreu modificação alguma nos periodos a que nos referimos. São as mesmas leis que produzem as cobranças. E por isso segura indicação do desenvolvimento da riqueza. Mesmo na contribuição do registo, já a lei de 24 de maio produzira todos os seus effectos na gerencia anterior.

Assim, responde o paiz á campanha de descredito, aos maneios dos monarchicos ven-

didos ao estrangeiro, que a Patria livre e prospera preferem um paiz povoado de frades e parasitas, resando e genuflectindo ante os idolos e o rei representante submisso do Vaticano, governado pelos jesuitas, explorando o paiz, em nome de uma ideia absoluta.

A Republica triumphou, porque triumphou o paiz. O desenvolvimento que indicam os numeros transcriptos attestam a vitalidade nacional. Portugal tem confiança na Republica. A atmosfera juridica é a que o regimen criou permite a livre expansão de todas as energias.

Continuemos assim, perseveremos na obra encetada. O governo da Republica está em boas mãos.

A administração intelligente e honesta, que harmonisa entre si as forças economicas, a fim de que todas se desenvolvam sem detrimento de nenhuma, permite esperar do esforço da raça portugueza, caminhando serena e seguramente para altos destinos no mundo.

(D'A Patria)

Echos & Noticias

O Papa

Encontra-se gravemente enfermo, segundo relatam telegrammas de Roma. Sua Santidade, o Papa Pio X.

D'antes, quando adoeceu qualquer chefe do catholicismo, logo os fôis se davam pressa em promover *Te-Deums* e outras solemnidades religiosas, para que o Altissimo, lá das regiões ethereas onde reside, se compadecesse dos males que affligiam aquelle que era seu legítimo representante na terra.

Agora, pelo que se observa, parece estar posto de banda esse recurso. Pouco *latin* e muita *medecina*, é a regra adoptada.

Regra excellente, por signal, e de effectos bem mais seguros!

Suspeições

Acerca do material adquirido em tempos pela camara para um laboratorio municipal, que nunca chegou a ser instituido, houve quem se permitisse, em um jornal de Lisboa, a liberdade de formular suspeições de todo o ponto dascabidas, envolvendo n'ellas, embora capciosamente, pessoas dignas de respeito e da maior honrabilidade pessoal.

Repugnamos esses processos de ataque. Entretanto gentio ha, na terra em que vivemos, que d'elles se servem, quasi sempre a occultas, como arma

de combate para satisfação de inconfessaveis fins. Não conhecemos bem essa gente. Mas é de calcular, dada a physcologia do nosso meio, e ainda a falta de consistencia na independencia das acções, que alguns republicanos lhe tenham dispensado já, de maneira amoravel e terna, d'um grande despreendimento por graves insultos recebidos, a esmola do seu olhar, a graça dos seus favores.

Sicun é vero...

Eleições

Consta ser no proximo mez de julho que devem effectuar-se as eleições supplementares para a renovação parcial da camara dos deputados.

Crise ministerial

Destituídos do menor fundamento os boatos de crise ministerial que têm circulado nos ultimos dias.

Simple phantasia dos alvicheiros, e nada mais.

Res turvos

Encontra-os sempre o sr. dr. Antonio José de Almeida, illustre chefe do evolucionismo, nas suas digressões politicas pelo paiz.

Agora foi em Vizen que elles se depararam mais uma vez a sua ex.ª tendo dado origem a um *leve aguaceiro* que não teve consequências de maior, nem prejudicou, de qualquer forma, a vida pacata e ordeira da linda cidade de Viriato.

Somos contrarios, por temperamento e por educação, a todos actos de intolerancia para com os homens publicos, seja qual for a sua orientação politica. Nesse sentido está bem patente nas columnas d'*O Abrantes* a nossa maneira de pensar. Todavia, quer-nos parecer que a principal razão de ser da *atmosfera hostil* que o sr. dr. Antonio José de Almeida topa a cada passo na sua obra messecanica, porem, não de quasquer propositos de preconcebida hostilidade contra um homem, mas tão somente das divergencias, bem flagrantas, que se notam entre as affirmações do politico de hontem e as affirmações do politico de hoje.

Caso não seja assim, desculpe-se-nos a tentativa da explicação!

Pedido justo

O sr. governador civil de Santarem remetteu ao governo uma representação em que a camara municipal de Abrantes pede que a rna 3 de Outubro ou seja o ramal da estrada nacional n.º 16, vulgarmente chamado ramal de S. José, sito a

CARTA DE LISBOA

dentro das antigas muralhas d'aquella villa e pertencente ao ministerio do fomento, seja entregue ao municipio na estensão de 116 metros, a partir do largo Visconde de Abrançalha, já porque é habitada de ambos os lados, já porque o municipio fez a despesa da canalisação de esgotos d'agua e a de illuminação e ainda porque, ficando pertencente ao municipio se trataria com regularidade da sua limpeza, evitando assim as queixas constantes dos moradores.

A mesma auctoridade informou ser de justiça o deferimento da petição.

Costumes políticos

Com esta mesma epigrapha recordamos do nosso collega A Patria o seguinte echo:

«E' necessario que todos se compenetre da necessidade de respeitar os homens que honradamente servem a Republica.

N'um país que sempre foi detestavelmente administrado e onde os ministros tantas vezes primaram pela falta de scrupulos ou pela falta de intelligencia, não ha o direito de pretender inutilizar para a vida publica os que procedem com uma honestidade irreprehensivel e não valem, intellectualmente, menos do que aquelles que os atacam.

E' esse o verdadeiro criterio.

Aquelles que não o adoptam, merecem de um cego facciosismo partidario, seguem por máo e errado caminho. Poderão servir tudo, menos os interesses do país e o prestigio da Republica.

Assim nos quer parecer.

O casamento da Beatriz

Partidarios da extincta monarchia dos adeantamentos, em suas conversas intimas, vão-se mostrando alegres e contentes, pois que segundo elles proprios affirmam uns aos outros, abrindo as torneiras do enthusiasmo, está para breve, muito breve mesmo, o casamento da Beatriz.

Seriosinho?...

Situação politica

Dada a irreductibilidade do illustre presidente do ministerio perante a regulamentação do jogo, no que mostra apenas a maior coherencia com o seu passado e com as suas affirmações de sempre, houve logo quem se desse pressa em julgar comprometida a actual situação politica. D'ahi, os boatos insistentes de crise ministerial que têm circulado, aos quaes oppozemos já, n'uma outra noticia, o mais formal desmentido.

A attitudé dos partidarios do sr. dr. Brito Camacho, assim como a dos independentes, sejam quaes forem as opiniões d'uns e d'outros acerca da palpitante questão do jogo, tem sido, e continua a ser, para com o ministerio, apesar de todas as divergencias, verdadeiramente correcta e patriótica. Pelo que respeita aos democraticos, desnecessario se torna dizermos aqui que elles applaudem unanimemente e com o maior enthusiasmo a obra do governo.

LEINEN

Caixa de papel phantasia, fi-no gosto, com cores variadas, a 500 réis.

Typ. Morgado—Abrantes.

Como se estivesse escripto no livro dos destinos que a vida dos ministerios no inicio da Republica haja de ser igual á duração das rosas de Malherbe, o projecto da regulamentação do jogoahi está ameaçando seriamente a conservação no poder do actual gabinete, que por assim dizer se constituiu hontem ainda, e oxalá que a minha proxima carta não tenha de ser a expressão da magna que sentirei pela sua queda, por muitos motivos prejudiciais aos interesses do país.

E' conhecida a opinião e, mais ainda, a attitudé do governo n'esse incidente, e, assim tambem, as correntes pró e contra que os grupos parlamentares manifestam sem reservas.

Isso nos habilita a raciocínios seguros, deduzindo logicamente quanto ao desfecho da questão.

Diz-se agora que o projecto será adiado, não faltando tambem quem o julgue em condições de baixar á respectiva comissão para sobre elle emitir parecer. Em qualquer das duas hypothese, ha que arredar a possibilidade da crise ministerial por falta de qualquer outro fundamento a justificar-a, mas, se assim não succeder e estabelecendo como provavel a conversão do projecto em lei, a demissão do gabinete surgirá logo de seguida, na conformidade das declarações já feitas pelo dr. Affonso Costa. Até ao momento em que escrevo, a questão encontra-se n'este pé. Dentro de pouco tempo se poderá talvez conhecer a solução que lhe cabe, pois é bem possivel que mesmo na proxima segunda feira, dia em que presumivelmente será enoetada a discussão do projecto, fique desfeita a

nuvem que os ares escurece.

A regulamentação do jogo é um acto que só pôde ser defendido pelos individuos que da batota vivem, completando-se com os lucros criminosos e replantes que essa exploração assegura aos bandoleiros rebeldes ao trabalho honesto. A tabolagem não deve ser reconhecida oficialmente pelo Estado, de pouco valendo o argumento da sua existencia juridica n'outros países, pois que na pureza dos principios, que regem as sociedades civilizadas e devem servir de amparo e escudo ao regimen republicano, a sua condemnação resulta evidente e insophismavel.

Por muito banal que pareça esta alegação, a verdade é que a monarchia não teve o impudor de realizar a immoralidade que agora está pondo a vida do ministerio em condições precarias e que amanhã, convertido em lei o projecto de regulamentação, irá fornecer aos defensores do regimen monarchico um motivo de descredito e de ataque contra as instituições democraticas, que se devem impôr pelos melhores exemplos de saneamento moral e pela pratica de medidas que assegurem um proposito de administração modelar, irreprehensivel e eficaz.

Bem andou, pois, o presidente do ministerio em pôr a questão de incompatibilidade á aprovação do projecto.

Isso exprime, como alguns dizem, uma ofensa á soberania da representação nacional?

De forma alguma. E' tão sómente a revelação dos intuitos que inspiram o governo na obra republicana a valer que elle prometeu realizar.

A. Cavalleiro.

Festa da Arvore em Alferrarede

Com esplendido exito, realison-se no passado domingo, no largo da Fonte de S. José, esta festa que foi bastante concorrida por povo d'esta villa e povoações circunvisinhas.

O local achava-se vistosamente ornamentado, tendo armados um coreto e uma tribuna d'onde fallaram os ers. dr. Annibal Magalhães, representante da

Liga Nacional d'Instrução; Antonio Augusto Salgueiro; Ignacio Emauz e um alumno da escola primaria d'aquelle lugar.

Todos os oradores foram muito aplaudidos pelos seus bellos e patrióticos discursos.

No mesmo local foi distribuido pelas senhoras da povoação o lunch offerecido ás creanças das escolas, vendo-se em todos os assistentes grande satisfação por tão bella festa de confraternisação.

Na 2.ª feira, pelas 20 horas, teve lugar a distribuição de livros e objectos de escripta adquiridos pela comissão da festa para os alumnos pobres, a cuja distribuição presidiram os sr. D. Conceição Emauz, D. Clementina Moraes e D. Elvira Santos, falando, n'essa occasião, o sr. Emauz, pelo que recebeu, no final do seu esplendido e patriótico discurso, uma grande ovação.

E assim terminou tão sympathica festa, que a todos deixou saudades.

Boletim Camarario

Sessão do dia 16

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes Joaquim Maria d'Almeida Beja, Manoel Lopes Valente Junior e José Antonio dos Santos.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, aprovada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 1.326,114 rs.

Antes de tudo—disse o digno presidente—proponho, que na acta d'esta sessão fique consignado um voto de sentimento pelo falecimento da ex.^{ma} sr.ª D. Maria Adelaide Guedes, mãe dos srs. dr. Ramiro Guedes, Luiz Guedes e D. Sofia Guedes Derouel, o que foi aprovado por unanimidade.

Passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio:—Da Camara de Thomar, pedindo se lhe diga se os hotéis, hospedarias e casas de pasto aqui pagam contribuição municipal sobre vinhos e bebidas consumidas nos mesmos. Resolven satisfazer.

—Do cidadão Francisco Xavier Barquete, pedindo esença de tomar parte na Comissão do monumento ao extincto e benemerito abrantino o General Avellar Machado, prestando afazeres. Inteirada.

—Do Syndicato Agricola de Abrantes, declarando não ter havido reunião da direcção, motivo este por que não foi possivel escolher o delegado a que a camara alludia no seu officio. Inteirada.

—Da Junta de Parochia da freguezia de Alvega, enviando a planta da praça d'aquella freguezia. Inteirada.

—Do Automovel Club de Portugal, acerca dos azulejos enviados em tempo á Camara para os letreiros eguaes. Para o vogal Valente informar.

—Da professora de Rio de Moinhos, declarando que, por falta de saude não pode assistir á conferencia do dr. João de Deus. Inteirada.

—Da professora do Souto participando não poder comparecer á mesma conferencia por falta de saude. Inteirada.

—Da professora de Alvega, alegando não comparecer á mesma conferencia por motivo de doença. Inteirada.

Do Commandante da corporação dos bombeiros municipaes, participando ter-se manifestado incendio n'um predio em ruinas, no domingo a noite, na Rua da Republica da freguezia do Rio do Tejo, pertencente ao sr. José de Mattos Godinho de Campos. Segundo se disse no local, foi lançado por malvadez e teve começo numa porção de mato que o seu proprietario para ali tinha mandado acarrejar.

O fogo não teve importancia, pois já tinha sido apagado por populares. A condução do material para a villa foi auxiliada por praças e mures de artilharia.

Lembra a ex.^{ma} camara a conveniencia de os guardas nocturnos chamarem os bombeiros que durmam na sua area, afim de evitarem o faltarem ao toque de alarma.

—Da professora official de Mouriscas, pedindo desculpa de de não poder comparecer á conferencia do dr. João de Deus, por motivo de saude. Inteirada.

—Das Camaras de Alcabaga, Louzã e Mufra, declarando ter secundado a nossa camara no seu movimento de protesto contra os engajadores Inteirada.

—Do Commandante de Artilharia 8, com data de 14 do corrente, participando que a partir d'aquelle dia, é nomeado um piquete composto de 20 soldados e um sargento, de prevenção para auxiliar, em caso de incendio, a corporação dos bombeiros municipaes, o qual irá apresentar-se ao commandante logo que haja signal de incendio. Resolven agradecer.

—Do Notario Patronilho, pedindo um armario para arrecadar os livros de notas. Resolven mandar fazer organimento.

—Do presidente da corporação dos guardas nocturnos, pedindo o pagamento do subsidio votado para aquella corporação. Auctorisado.

—Do cidadão Manoel Ferreira da Motta Ferraz, pedindo esença, por motivos de muitos afazeres, do convite que a Camara lhe dirigiu em seu officio n.º 103. Inteirada.

—Da Junta de Parochia de S. Facundo, prestando esclarecimentos sobre o caminho de que ha duvidas entre Antonio Rosa e Manoel Ferreira do mesmo lugar. Inteirada.

Requerimentos:—De Manoel Dias Baptista, de Alvega, pedindo licença para fazer umas modificações n'um seu predio na rua e praça da localidade, assim como tambem pede licença para depositar materiaes para as referidas obras. Concedida a licença pedida pagando a respectiva taxa.

—De Ludovina de Jesus, d'esta villa, pedindo licença para, sem prejuizo do publico, vedar por meio d'um tapume um recinto de 25 metros quadrados para o resguardo de materiaes, solicitando ao mesmo tempo a colocação d'um contador para a agua precisa. Concedida a licença pedida pagando a taxa relativa ao terreno occupado.

—De Antonio Augusto Salgueiro, d'esta villa, pedindo 5 metros de terreno por 60 dias para depositar materiaes para obras que vai fazer n'um seu predio com frentes para a Praça e Rua da Amoreira, e tam-

bem para armar andaime, caso seja preciso. Concedida a licença pedida pagando a taxa relativa ao terreno occupado.

—De João Diniz, commerciante no lugar da Amoreira, pedindo 5 metros de terreno para depositar materias, sem prejuizo do transito publico, e pede tambem licença para abrir uma porta para a rua publica, etc. Concedida pagando a respectiva taxa.

—De Maria Rosa, da Agua das Casas, freguezia do Souto, pedindo subsidio de lactação para um seu filho. Concedido para entrar na respectiva altura.

Deliberações: Passou atestado de pobreza a Antonio Lino, do Souto; José Joaquim, de Alferrarede; Antonio Lucas, do Pego e Bernardino dos Santos, de Alfeia do Matto.

—Agradecer, por proposta do vogal Beja, ao commandante de artilharia o auxilio prestado pelas praças e mares por occasião do incendio no Rocio, e officiar a corporação dos guardas noturnos conforme a ultima parte do officio do commandante de bombeiros.

—Passou guia a Narciza Luiz, solteira, do Pego, para tratamento no hospital de S. José.

Não tomar conhecimento d'um requerimento assignado por varios empregados do commercio, não só por não vir em termos correctos mas principalmente por se não tratar de assumpto que directamente respeite aquella classe.

—Enviar ás estações superiores as deliberações dos presidentes das juntas de parochia do concelho favoraveis ao descanso sem encerramento e bem assim o abaixo assignado da maioria dos commerciantes da villa pedindo o mesmo descanso sem encerramento.

—Pelo vogal José Antonio dos Santos foi dito que, estando ainda em execução o regulamento do descanso semanal, por isso que ainda não foi derogado, e constando-lhe que, na passada 2.ª feira, muitos estabelecimentos estiveram abertos em Rio de Moinhos, desrespeitando assim a lei, por isso propunha fosse tido autendo. Foi aprovado.

—Den de arrematação pela quantia de 93.3000 reis a Manoel Campos a construção de 12 candieiros para a iluminação publica de Alvega.

—Encarregou o vogal José Antonio dos Santos para tratar do aforamento dos terrenos do chafariz.

—Pelo vogal Valente foi exposto á camara, novamente, a questão do abastecimento da agua para o Rocio do Tejo, ficando o mesmo vogal encarregado de estudar o assumpto.

—Convidar o dr. João de Deus Ramos para o dia 4 de Maio, e dirigir convites para a conferencia.

—Nomeou Manoel Lourenço Gallinha, casado, proprietario de Alferrarede, Zelador Municipal para aquelle lugar.

E, não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão.

Descanço semanal

Continua na tela da discussão este debatido assumpto.

Pensa a Camara em modificar o regulamento actual, harmonisando-o com os interesses de todos: caixeiros e patrões.

Depois de ter ouvido diferentes interessados, resolveu remeter ao Governador Civil do Distrito todos os documentos colhidos sobre tal assumpto e bem assim a sua opinião pessoal.

Em tempos foi apresentado por alguns commerciantes de azeite, cereaes e vinhos d'este concelho, um abaixo assignado pedindo para que, em harmonia com o espirito da lei, lhes fosse concedido o descanso no domingo. Esse abaixo assignado não foi atendido, sendo recebido pela Camara como *extemporaneo*.

Concordemos que assim foi.

Mas agora que volta a mexer-se no regulamento esperamos que a Camara envie, junto com os documentos que vai mandar para Santarem, aquelle abaixo assignado para que no Distrito tomem conhecimento d'elle, regulando o descanso como for de justiça e a bem dos interesses de todos.

VERDADE

Ouçamos esta prudente advertencia que ha tres quartos de seculo nos fez Almê Martin:

—Mães! Lembrai-vos que não deveis a vossos filhos tão somente o leite de vossos seios e o desenvolvimento das faculdades da intelligencia. Olhai o que vos diz o Evangelho e a Natureza, isto é: que o homem não vive só de pão, mas tambem de Verdade.—E, de facto, a Verdade que faz o homem livre, a Verdade é a voz que nos convoca ao amor de Deus e do proximo e ao culto da Virtude.

E pensar a gente que apesar de ser pouco dar a mãe ao filho apenas o leite e o ensino, algumas ha que nem isso lhes dão!

Evidentemente não nos referimos ás pobres mães indigentes, cuja miseria explica de sobra a esterilidade em que vivem relativamente aos filhos.

Quando aquilo escrevemos pensamos nas mães abastadas de meios, saudaveis de corpo, mas inutilizadas pela educação que lhes deram, toda preconceitos e absurdos, que mal dão o ser a uma criança a entregam nos braços da ama que a aleita e no regaço da precetora que a instrue.

E para quê?

Para não faltarem ás exigencias da sociedade para que parece terem nascido, em vez de terem vindo ao mundo para a

familia.

Quantos bailes, quantas partidas e, enfim, quantas mundanidades, algumas bem pouco desculpaveis, devem ser lançadas no passivo de afetos com que muitos mancebos ahí se arrastam como uns réprobos, pela vida que para elles é negra!

São d'elle ainda estas memoraveis palayras:

—Ha homens que viveram para a Verdade, de que foram genuinos prototypos: Epaminondas, Sócrates, Platão, Feneion, Bernardim de Saint Pierre e, mais que nenhum outro, —Jesus Christo.

—Outros viveram pelo erro, como Annitus, Marat, Cartouche, Cesar, Napoleão, etc.

—Toda a gloria que se alcança pela opressão ou pelo sangue dos homens, é mentira.

—Assim a virtude irradia da verdade e o crime do erro, de onde havemos de concluir que um bom tratado de educação não é mais, em ultima analyse, que a pesquisa infatigavel da verdade.

Tomem as mães sentido n'estas prudentes advertencias, e de concerto com os maridos, procurem com afincos aperfeiçoar nos filhos a cultura da alma, tanto ou mais que a da intelligencia ou a do corpo.

E com os olhos da alma, isto é: com a luz dos afectos que elles hão de achar essa Verdade a que o autor alude—acha-la e amal-a com todas as véras do seu coração.

E reparem que dizendo «filhos» nós não nos referimos apenas a rapazes. Não somos d'aquelles que entendem ser a solidez dos conhecimentos e a formosura do caracter boa apenas para os homens e que para a mulher é mais que sufficiente o aformoseamento dos dotes phisicos, para o que basta um pouco d'arte e um adgado fornecimento de bijoutras e outras drogas.

Luiz Leitão.

Dual Biller

Caixas de papel estrangeiro, a 340 reis.—Typographia Morgado—Abrantes.

Fallecimento

Na avançada idade de 85 annos, falleceu no passado domingo, n'esta villa, a sr.ª Maria Joaquina Pires, mãe dos nossos amigos srs. José Maria Pires e Luiz Marcos Pires e avô do tambem nesso amigo sr. Eduardo Pires, digno escrivão do direito n'esta comarca.

O seu funeral, que se realizou na 2.ª feira para o cemiterio d'esta villa, foi bastante concorrido, vendo-se tambem incorporado todo o pessoal de justiça.

A toda a familia enlutada endereça *O Abrantes* as suas mais sinceras e sentidas condolencias.

Subscrição

Continua aberta n'esta redacção, no *Jornal de Abrantes* e nos estabelecimentos dos srs. Adolpho Fernandes e Antonio Augusto Salgueiro, a inscripção para a casa-esqueleto que a Camara Municipal deseja construir para exercicio dos hom-

beiros municipaes d'esta villa.

E' um melhoramento indispensavel á corporação de bombeiros e que todos os abrantinos amigos da sua terra devem coadjuvar, pois sem elle impossivel se torna a aprendizagem da corporação que tão util é a todos nós.

Cinematographo Abrantino

Hoje ás 8 e um quarto da noite, espectáculo sensacional. Exibição da monumental fita d'arte de 1.200 metros, em 2 partes, nunca vista n'esta villa **Romeu e Julieta**, fita inspirada no grande romance de Shakspeare.

Alem d'esta fita á mais o seguinte programma:

Carnaval no Porto
Sete filhas do professor Stern
Comida do Polidor
Tripoli Pitoresco
Idílio na Granja
Romeu e Julieta 1.ª parte
Romeu e Julieta 2.ª parte
Pathé 191 A.

Theatro Taborda

De Torres Novas, onde tem sido muito apreciada, vem dar 2 espectaculos n'este theatro, nos proximos dias 26 e 27, uma companhia dramatica.

Sobem á scena as peças de grande successo—*Morgadilha de Val Flor* e *O Paralytico*.

Sofia Guedes Derouet, Ramiro Guedes, Luiz Guedes, Sofia Padilha Guedes, Julio Derouet, Maria Adelaide Guedes Campos e seus filhos, Eugenia Aragão de Bastos Guedes, Luiz Aragão de Bastos Guedes, Luiz Derouet e sua filha, Sofia Julia Guedes Derouet, Julia Guedes Derouet do Ó e suas filhas, Julio Antonio Guedes Derouet, Jayme Padilha Guedes, Clementina Porto Derouet, Antonio Augusto Correia de Campos e José do Ó, profundamente reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que durante a doença de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó Maria Adelaide Guedes, se informaram do seu estado de saude, assim como a todas aquellas que após o seu fallecimento por qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, e, enfim, a todas as que espontaneamente tomaram parte no funeral. A todos, sem esquecer as corporações que manifestaram as suas condolencias e a imprensa que á extinta consagrou sentidas palavras de estima e de saudade, protestam, pois, por este meio, a sua indelevel gratidão, pedindo desde já desculpa de quaesquer falta, involun-

tariamente cometida ou que por ventura venham a cometer no cumprimento dos seus deveres.

Por dever de justiça oumpre-lhes ainda testemunhar de maneira frisante ao distinto medico, o Ex.º Sr. Dr. Antonio Antunes Fariinha Pereira, o seu vivo reconhecimento pelo carinho, assiduidade e alta competencia com que á finada dispensou os valiosos serviços da sua humanitaria profissão na ultima fase da doença.

Declaração

O abaixo assignado declara que desde Outubro de 1912 se acha de relações cortadas com os senhores Manoel d'Oliveira Netto e Rodrigo Antonio, a quem nada deve.

Faz esta declaração para que a opinião publica, em tempo oportuno julgue com justiça qualquer facto que se dê e que possa prejudicar o declarante.

Manoel Augusto da Silva Machado.

VACCINA

A Camara Municipal de Abrantes faz saber a todos os interessados que ás 11 horas de quinta feira de todos as semanas deste anno se procederá á vacinação e revaccinação de todos os individuos que precisarem d'esta operação, e nas freguezias do concelho haverá sessões periodicas de vacinação e revaccinação, que oportunamente serão annunciadas pelo sub-delegado de saude do mesmo concelho.

Abrantes, 15—4—1913.

ABRANTES

Debulhas de cereaes em 1913.

Joaquim Beja faz este anno com as suas machinas, debulhas de cereaes desde a Bemposta á Ponte de Sôr.

Manda, a quem lh'as pedir, propostas e condições para as ditas debulhas.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Zeferino Alves da Silva

Vende o vinho da sua colheita.

Rocio do Tejo.

Farinha Pereira Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

Universal Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª LISBOA
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiças, ceiras, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D ABRANTES

Costa Monteiro

CHIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encaregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extrações sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que exista. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES.

Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Leis Republicanas Lei Eleitoral

2.ª edição 49.ª folha da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20 20, Lei da familia—N.º 21, Descaço semanal. Atentados contra a Republica—N.º 36, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descaço semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metódica e feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — **José Pedro Marques** — Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diario do Governo».

Preço=50 réis.

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 3000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almacos, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com enveloppes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copladores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SÉDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUXA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 460

(Noutros localidades)

Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

Os ann. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 60 rs.

Secção propria... 30 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se realizam

Es.ª Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Providente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—